

Uma pessoa morre a cada 90 segundos no Brasil devido a doenças no coração

Rio recebe principais cardiologistas do país em congresso de 07 a 09 de agosto na Barra da Tijuca

As doenças cardiovasculares permanecem sendo a principal causa de morte no país e no mundo. Somente no Brasil são registrados 400 mil óbitos anualmente, o que equivale a uma morte a cada 90 segundos devido a problemas no coração. Entre as condições mais fatais estão a Doença Arterial Coronariana (DAC) e o Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Frete a esse cenário, a Rede D'Or vai reunir alguns dos principais cardiologistas do país, além de convidados internacionais, para debater as mais recentes novidades na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas no Congresso Internacional de Cardiologia, que acontecerá de 07 a 09 de agosto no Windsor Barra Hotel, na Barra da Tijuca.

Em entrevista ao Correio da Manhã, a diretora de Cardiologia da Rede D'Or, Olga Souza, conta as expectativas para o evento que deve receber mais de 7 mil pessoas.

Correio da Manhã: O que se pode esperar da edição do Congresso de Cardiologia deste ano?

Dr^a Olga Souza: O ponto alto do congresso será a exposição de inovações tecnológicas que têm surgido na área da cardiologia. Novas tecnologias e novos medicamentos prometem revolucionar a forma como diagnosticamos e tratamos doenças do coração. Profissionais da saúde terão a oportunidade de se atualizar sobre as últimas pesquisas, inovações e práticas recomendadas, reconhecendo a importância da tecnologia no enfrentamento dessa epidemia.

A programação vai abarcar as principais questões da cardiologia na atualidade, como a cardiopatia congênita,

a insuficiência cardíaca, a cardi-oncologia. Serão cerca de 172 palestrantes, inclusive convidados internacionais. No segundo dia de Congresso, por exemplo, teremos a diretora de Cardio-Oncologia e professora de Medicina da Universidade de Rochester (NY), Susan Dent. Ela também é presidente da Sociedade Internacional de Cardio-Oncologia e vai participar de uma mesa sobre uso de inteligência artificial. Outro nome confirmado é o professor de Harvard e especialista em Terapia Intensiva Cardíaca, David Morrow. Ele vai falar sobre a evolução dos cuidados ao paciente cardiológico crítico.

CM: Vocês registraram um crescimento de 40% no número de inscritos em comparação com 2024. Isso significa que há uma forte demanda por eventos médicos?

OS: A medicina tem registrado avanços em uma enorme velocidade. Todo mês saem publicações inéditas com estudos sobre novos medicamentos e tratamentos. E a participação em congressos e simpósios é uma excelente oportunidade para se atualizar. No caso do nosso congresso, a interatividade das mesas têm sido um diferencial. As pessoas gostam de se envolver no debate dos casos clínicos que são apresentados. Isso promove um intercâmbio de conhecimento que enriquece a formação dos profissionais.

CM: Tem se visto casos frequentes de infarto em pessoas abaixo dos 50 anos. Isso tem preocupado os cardiologistas?

OS: Sim. Isso é algo que temos visto com frequência nas emergências e temos alertado os pacientes nos consultórios. Em certo aspecto, vivemos uma



Divulgação

Olga Souza: adoção de hábitos saudáveis é um dos principais desafios da saúde no mundo

“Devemos comemorar que estamos vivendo mais, mas também exige uma atenção maior com a saúde”

contradição. Por um lado, o de cirurgias e tratamento tem proporcionado melhorar a qualidade de vida dos idosos, mas não há um reflexo semelhante entre a parcela mais jovem da população. Isso se deve, principalmente, ao estilo de vida inadequado, com a falta de ati-

vidade física regular e de uma alimentação equilibrada. Há inúmeros estudos que mostram o impacto disso na saúde das pessoas. A Organização Mundial de Saúde reconhece que há uma epidemia global de obesidade. Em 2022, segundo a OMS, 1 em cada 8 pessoas no mundo era obesa. No Brasil, levantamento do Ministério da Saúde aponta que quase 35% da população está com algum nível de obesidade. São números preocupantes, pois falamos de um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares.

CM: Mudar o estilo de vida das pessoas é hoje o principal desafio dos cardiologistas?

OS: Com certeza é um dos

principais desafios da saúde no mundo. A obesidade, por exemplo, também é fator de risco para vários tipos de câncer. Um relatório da Organização Mundial de Saúde aponta que o sedentarismo pode levar 500 milhões de pessoas a desenvolverem doenças cardíacas, obesidade, diabetes e outras doenças não transmissíveis até 2030.

CM: Então é preciso intensificar campanhas sobre adoção de hábitos saudáveis?

OS: Sem dúvida nenhuma. E precisamos lidar com desafios que não existiam no passado, como o tempo de exposição a telas, que tem sido associado ao aumento de obesidade. É um fator bem estabelecido desde a infância, passando pela adolescência e chegando a adultos

“A obesidade, por exemplo, também é um fator de risco para vários tipos de câncer”

juvenis. Uma das mensagens centrais do Congresso é justamente de que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa na luta contra as doenças cardiovasculares. É preciso levar informação qualificada e de fácil entendimento à população.

CM: Você observou que a medicina tem proporcionado melhores tratamentos aos idosos. No entanto, também é esperado que tenha maior caso de certas doenças do coração com o aumento da longevidade.

OS: Sim. Devemos comemorar que estamos vivendo mais, mas também exige uma atenção cada vez maior com a saúde, para que possamos ter qualidade de vida. Conforme o avançar da idade, é esperado uma degeneração das quatro válvulas, que garantem a circulação correta do sangue. Um mau funcionamento pode exigir que o coração faça um esforço maior para bombear o sangue. Estudos indicam, por exemplo, que de 3% a 5% da população com mais de 65 anos pode apresentar algum grau de comprometimento da válvula aórtica, que controla o fluxo sanguíneo para a aorta, principal artéria que leva sangue oxigenado para o corpo. A tendência é que os casos de degeneração de válvulas cardíacas aumentem. Felizmente, com as técnicas minimamente invasivas que temos hoje, conseguimos tratar pacientes que antes eram considerados inoperáveis e devolver qualidade de vida a eles.

Farmácia Popular sem renovar cadastro

O Ministério da Saúde anunciou o descredenciamento de 9.180 estabelecimentos que integravam o Programa Farmácia Popular. Em nota, a pasta informou que a medida acontece após a retomada da renovação anual obrigatória do credenciamento, interrompida em 2018.

“Essas unidades não fizeram a renovação do cadastro ou não apresentaram a documentação necessária para continuar participando do programa”, destacou o ministério no comunicado.

Segundo a pasta, 24 mil estabelecimentos seguem credenciados ao programa. Atualmente, 41 itens são fornecidos gratuitamente via Farmácia Popular.

Dados do ministério indicam que, no primeiro semestre de 2025, quase 22 milhões de pessoas foram beneficiadas. A expectativa do governo é aten-

der 26 milhões até o fim do ano.

Fiscalização

De acordo com os números apresentados, além dos mais de 9 mil estabelecimentos descredenciados, 5 mil tiveram suas atividades suspensas pelo monitoramento do programa para “coibir irregularidades”.

“Nesse monitoramento, são avaliados 25 indicadores, como a frequência de retirada de medicamentos, a quantidade vendida em relação ao tamanho da população atendida e uso indevido de CPFs. Entre 2023 e 2025, com essas ações, cerca de R\$ 8 milhões foram ressarcidos aos cofres públicos”, destacou a nota.

Segundo o ministério, ao longo dos três primeiros meses deste ano, foram bloqueadas mais de 12,7 milhões de tentativas de solicitação de medica-



Carla Cleto / Ascom Sesau

Nove mil unidades são descredenciadas pelo governo

mentos com indícios de irregularidades no Farmácia Popular – uma média de mais de 140 mil por dia.

Entenda

Em julho, a pasta realizou inspeções em estabelecimentos credenciados ao programa em 21 estados, no intuito de verificar a regularidade na distribuição de medicamentos

e demais itens, marcando a retomada de visitas presenciais nas ações de fiscalização do Farmácia Popular.

A ação é feita de forma integrada com a Controladoria-Geral da União (CGU) e com o Tribunal de Contas da União (TCU). Além das auditorias e dos sistemas informatizados internos, a população pode acionar a Ouvidoria do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do telefone 136, caso identifique qualquer tipo de fraude envolvendo o uso de CPF na retirada de medicamentos fornecidos pelo programa.

Expansão

Em fevereiro, o ministério anunciou 100% de gratuidade nas dispensações de medicamentos e insumos realizadas pelo Farmácia Popular para pacientes que necessitam de

tratamento para hipertensão, diabetes, asma, rinite, osteoporose, glaucoma e doença de Parkinson.

Também é possível retirar, em unidades credenciadas ao programa, contraceptivos, fraldas geriátricas e absorventes higiênicos.

Mensalmente é divulgada no portal do Ministério da Saúde a lista dos municípios aptos e com vagas disponíveis para o credenciamento ao Farmácia Popular. O estabelecimento interessado deve preencher o formulário de inscrição e apresentar a documentação necessária para o processo, como comprovante de CNPJ; licença sanitária estadual ou municipal; autorização de funcionamento emitida pela Anvisa; certidão de regularidade fiscal junto à Receita Federal; entre outros.